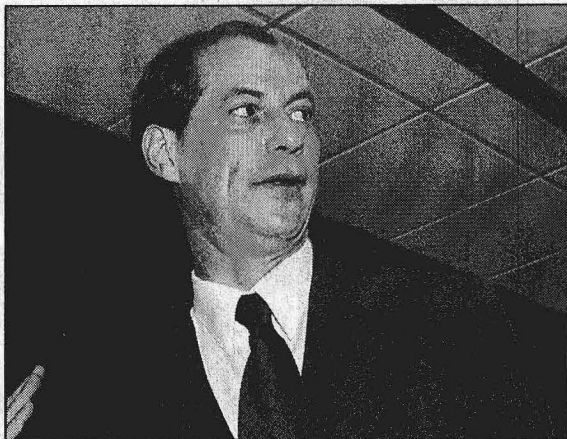


A batalha por novos aliados

Petistas e tucanos tentam agregar novas forças para o 2º turno. Assédio racha os partidos

▶ O time de Lula



● **CIRO GOMES:** O candidato derrotado da Frente Trabalhista (PPS, PDT e PTB), Ciro Gomes, vai apoiar Lula. Ele já conversou com Lula e deve anunciar oficialmente hoje seu apoio.

● **GAROTINHO:** O PSB apoiará Lula oficialmente, mas o candidato derrotado Anthony Garotinho vai impor condições para cumprir essa determinação.

● **MALUF:** O ex-prefeito Paulo Maluf já disse que apóia o petista.

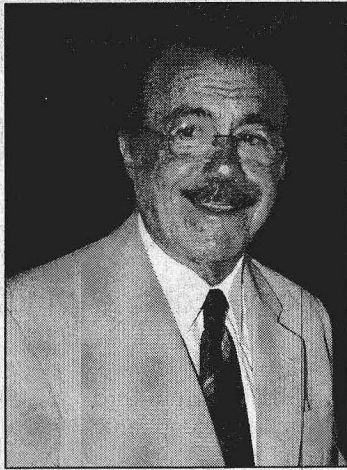
● **PMDB/REQUIÃO** Lula conta com o apoio do PMDB do senador Roberto Requião.



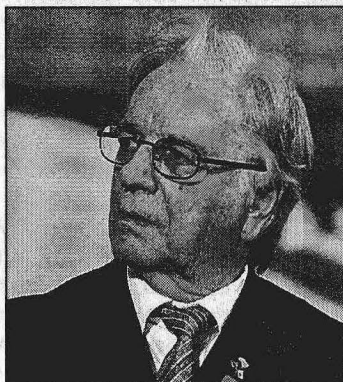
● **ROBERTO FREIRE:** Presidente do PPS, o senador deverá apoiar Lula, ou pelo menos declarar seu voto no petista, apesar de sua boa relação com o presidente Fernando Henrique Cardoso.

● **ACM:** Apesar de o PFL apoiar Serra, Antonio Carlos Magalhães já declarou seu voto em Lula. ACM foi campeão de votos na Bahia para o Senado.

● **SARNEY:** O senador José Sarney (PMDB) e sua filha Roseana Sarney (PFL), eleita para o Senado, já estavam com Lula no primeiro turno.



● **BRIZOLA:** O ex-governador Leonel Brizola e o PDT apoiarão Lula, depois da derrota de Ciro.



● **ITAMAR:** O governador de Minas Gerais, Itamar Franco, participou da campanha de Lula no primeiro turno e deverá intensificar essa participação no segundo.

Ilmar Franco, Isabela Abdala, Adriana Vasconcelos e Lydia Medeiros

SÃO PAULO, SÃO LUÍS e FORTALEZA

Começou a guerra para garantir apoios no segundo turno das eleições presidenciais. Os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT-PL) e José Serra (PSDB-PMDB), e os coordenadores de suas campanhas não perderam tempo e passaram o dia ontem atrás de novas alianças. Lula saiu na frente ligando para o candidato derrotado Ciro Gomes (PPS) na noite de domingo mesmo. Serra conversou por telefone ontem com o presidente do PFL, Jorge Bornhausen. Quer trazer de volta para a aliança governista o partido que ajudou a eleger e reeleger Fernando Henrique Cardoso. Todos os partidos que ficaram de fora do segundo turno farão reuniões esta semana para definir seus rumos.

O presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire (PE), reuniu-se ontem com o presidente nacional do PT, José Dirceu, em São Paulo. Os dois deram início às conversas sobre a possibilidade de o partido de Ciro Gomes apoiar oficialmente Lula. Hoje Freire embarca para Fortaleza, onde a cúpula do PPS deverá se reunir com Ciro antes de anunciar qualquer decisão. Com isso, deverá ser adiado o encontro que o candidato da Frente Trabalhista teria hoje com Lula.

A estratégia petista é a de tentar reverter para Lula os votos de oposição que foram para Ciro Gomes e para o candidato do PSB, Anthony Garotinho. Dirceu já entrou em contato com Garotinho. Amanhã, Dirceu e Lula devem ter um encontro com o presidente nacional do PSB, Miguel Arraes, para discutir uma aliança com os socialistas no segundo turno. Arraes deverá ter se reunido hoje com Garotinho para avaliar o quadro eleitoral e definir a posição do partido para o segundo turno na eleição nacional e mesmo nos estados.

Em nome de Lula, Dirceu também já procurou o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola. Na tentativa de organizar as forças de oposição ao governo de Fernando Henrique Cardoso, o presidente do PT entrou em contato com os ex-presidentes José Sarney e Itamar Franco, que já estavam engajados na campanha de Lula desde o primeiro turno.

— Nós vamos organizar as oposições para disputar o segundo turno. Tenho certeza que vamos conseguir fazer com que os 76% dos brasileiros que votaram em Ciro, Garotinho e Lula estejam juntos no segundo turno — disse Dirceu.

Serra articula o apoio do PFL

● Empenhado em ampliar o apoio político à sua candidatura no segundo turno, Serra passou o dia de ontem articulando uma aproximação com o PFL. O tucano conversou por telefone com Bornhausen, com o vice-presidente Marco Maciel, e o líder do partido na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE). A sua iniciativa foi produtiva e amanhã, na reunião da Executiva do PFL, deve ser adotada uma posição recomendando o voto em Serra, mas respeitando aqueles que já têm acordo com Lula.

— Vou presidir a reunião, receber as propostas colocar em votação. A maioria vai decidir e eu acompanharei a decisão — disse Bornhausen.

O presidente do partido destacou que seria bom que até aqueles que já declararam apoio Lula comparecessem para defender suas teses. Para ele, o melhor para o partido é que todos sigam a posição tomada pela maioria.

— Estão todos convidados. A oportunidade é para todos colocarem suas posições — frisou.

Depois de conversar com o tucano, Bornhausen falou por telefone com os senadores eleitos Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Roseana Sarney (PFL-MA), que concordaram com uma resolução recomendando voto em Serra, mas respeitando as dissidências.

— É um momento delicado. Temos que conversar e refletir bastante. E adotar uma posição que preserve à unidade do partido — disse Antonio Carlos Magalhães, que pretende liberar seus aliados na Bahia, embora vá votar em Lula.

Serra decidiu jogar todas as suas fichas no PFL de olho na sua estrutura partidária e interessado em integrar à sua campanha as mil prefeituras que o partido comanda no interior do país, principalmente no Nordeste. O candidato tucano retomou as gravações para o programa de propaganda eleitoral na televisão ontem à noite mas ainda não decidiu quando reiniciará sua agenda de viagens pelo país. Como o PT não tem a mesma estrutura municipal, Serra acredita que com o reforço dos pefelistas poderá ampliar sua votação no interior do país. A única decisão tomada até agora é a de que a campanha para o segundo turno começará com uma grande manifestação política no Nordeste.

Tucanos querem o PPB, mas não Maluf

● O comando político da campanha tucana avalia que poderá atrair o PPB em sua totalidade. Esta foi a garantia dada pelo deputado Francisco Dornelles (PPB-RJ) durante longa conversa com Serra por telefone. Mas os tucanos não consideram relevante promover qualquer tipo de entendimento direto com o ex-governador de São Paulo, Paulo Maluf. Considera-se que seu eleitorado, conservador, apoiará o tucano por gravidade agora.

Ontem à tarde, reunido em sua casa, com os presidentes do PMDB, Michel Temer, e do PSDB, José Anibal, Serra fez uma avaliação sobre a situação nos dois partidos.

No caso do PMDB, o grande nó está localizado em Santa Catarina, onde o candidato do partido ao governo, Luiz Henrique da Silveira, quer o apoio do PT na disputa contra o governador Esperidião Amin (PPB). O tucano já está conformado em perder este apoio e reconheceu na conversa que era compreensível a posição de Luiz Henrique. Mas advertiu que se o PMDB fechar o apoio a Lula, defenderá que o PSDB catarinense retire seu apoio a Luiz Henrique. Para evitar novas fissuras regionais, Temer conversou com o líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), sobre a disposição da campanha tucana de ter o PFL da Bahia ao seu lado.

— Somos adversários, mas o senador Paulo Souto elegeu-se governador e acho importante que ele apóie o Serra — disse Geddel.

Entre os tucanos a principal preocupação é com o engajamento na campanha do senador eleito Tasso Jereissati, considerado indispensável para compensar o provável apoio de Ciro Gomes a Lula.

Frente Trabalhista vai se dividir

● A Frente Trabalhista (PPS-PTB-PDT), construída para apoiar Ciro Gomes, deve rachar. O PTB dos deputados José Carlos Martinez (PR) e Roberto Jefferson (RJ) deve voltar às origens governistas, aderindo à candidatura Serra. Já o PDT de Brizola, candidato derrotado a senador pelo Rio de Janeiro, deve entrar com força na campanha de Lula.

Até mesmo o candidato a vice na chapa da Frente Trabalhista, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente licenciado da Força Sindical, disse que não tem mais compromisso com Ciro e contou que está sendo assediado pelos dois lados.

Brizola já insinuava o apoio ao candidato do PT desde a reta final do primeiro turno. Agora, segundo o líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ), todos os comitês do partido no Rio já estão trabalhando pela candidatura de Lula. Miro sempre defendeu a união das esquerdas e foi contrário à formação da Frente Trabalhista. ■

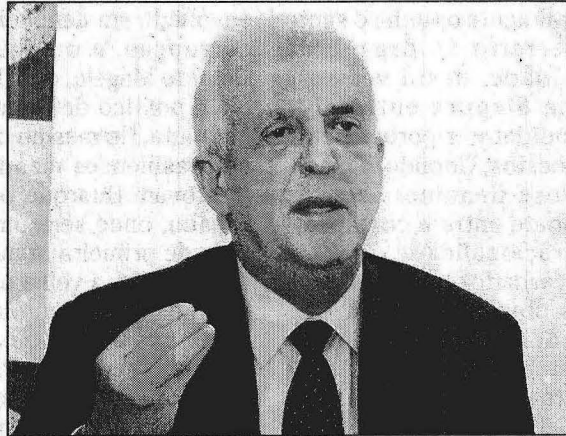
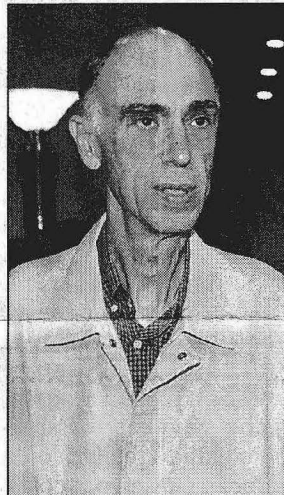
▶ O time de Serra



● **FERNANDO HENRIQUE CARDOSO:** Depois de ser relegado a um segundo plano ao longo do primeiro turno, o presidente Fernando Henrique Cardoso participará agora mais ativamente da campanha de Serra. Fernando Henrique já está atuando nos bastidores, costurando os apoios políticos em torno de Serra. Mas, apesar da vontade de muitos tucanos, não se tornará um cabo eleitoral, preservando sua condição de presidente da República e evitando o uso da máquina.

● **PFL (COM DISSIDÊNCIAS):** Liderado pelo vice-presidente e senador eleito Marco Maciel, a cúpula do PFL quer apoiar em peso a candidatura de Serra. O presidente do partido, Jorge Bornhausen (SC), apesar de se comportar como fiel da balança entre a ala de Maciel e a ala de Antonio Carlos Magalhães, já deixou claro que não vota em Lula.

● **PMDB (COM DISSIDÊNCIAS):** Com a ida de Serra para o segundo turno, cresce o poder do presidente do partido, Michel Temer (SP), e do líder na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA), para manter o PMDB na aliança e tentar conter novas dissidências.

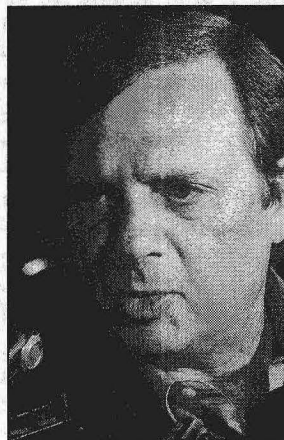


● **JARBAS VASCONCELOS:** Dentro do PMDB, o governador reeleito de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, será o grande cabo eleitoral de Serra.

● **PTB:** Com a derrota de Ciro, o PTB volta a se comportar como integrante da base governista, apoiando Serra. O grupo será liderado pelo deputado Roberto Jefferson (RJ).

● **PPB:** Liderado pelo ex-ministro Francisco Dornelles, o PPB se engaja na campanha de Serra.

● **TASSO JEREISSATI:** Apesar de ter dito que será difícil transferir seus votos para Serra e de ter elogiado Lula, o senador eleito Tasso Jereissati vai ser pressionado a se engajar na campanha do tucano. Seu candidato ao governo do estado, Lúcio Alcântara, disputará o segundo turno com José Ayrton, do PT.



● **AÉCIO NEVES:** O governador eleito de Minas, Aécio Neves, participará da campanha de Serra. Mas não fará nada que ponha em risco suas boas relações com Itamar Franco, que apóia Lula. Aécio quer se transformar num grande líder nacional.